

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BRASÍLIA

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE | 4 |
| 2. ASPECTOS GERAIS | 7 |
| 3. RESULTADOS | 8 |
| 3.1 Índice geral..... | 8 |
| 3.2 Infraestrutura geral | 11 |
| 3.3 Acesso | 13 |
| 3.4 Serviços e equipamentos turísticos | 16 |
| 3.5 Atrativos turísticos | 19 |
| 3.6 Marketing e promoção do destino..... | 21 |
| 3.7 Políticas públicas..... | 24 |
| 3.8 Cooperação regional | 26 |
| 3.9 Monitoramento..... | 29 |
| 3.10 Economia local | 31 |
| 3.11 Capacidade empresarial..... | 33 |
| 3.12 Aspectos sociais..... | 36 |
| 3.13 Aspectos ambientais | 38 |
| 3.14 Aspectos culturais | 41 |
| 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE | 44 |

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

das capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Brasília é um município localizado no Distrito Federal, na região Centro-Oeste do país. Com uma população de 2.570.160 habitantes e 5.787,784 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 117.571.951.730,00 e PIB per capita de R\$ 45.977,59, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade. Os principais segmentos turísticos nos quais Brasília é comercializada são Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Cultural e Turismo Rural.

Os principais atrativos de Brasília, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são Lago Paranoá, o Parque Nacional de Brasília e o conjunto arquitetônico e paisagístico do Plano Piloto, além dos eventos programados Aniversário de Brasília, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e Sete de Setembro.

Brasília conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 267 meios de hospedagem (RAIS), 4.021 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 20 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Brasília foi realizada entre os dias 29 de agosto e 02 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

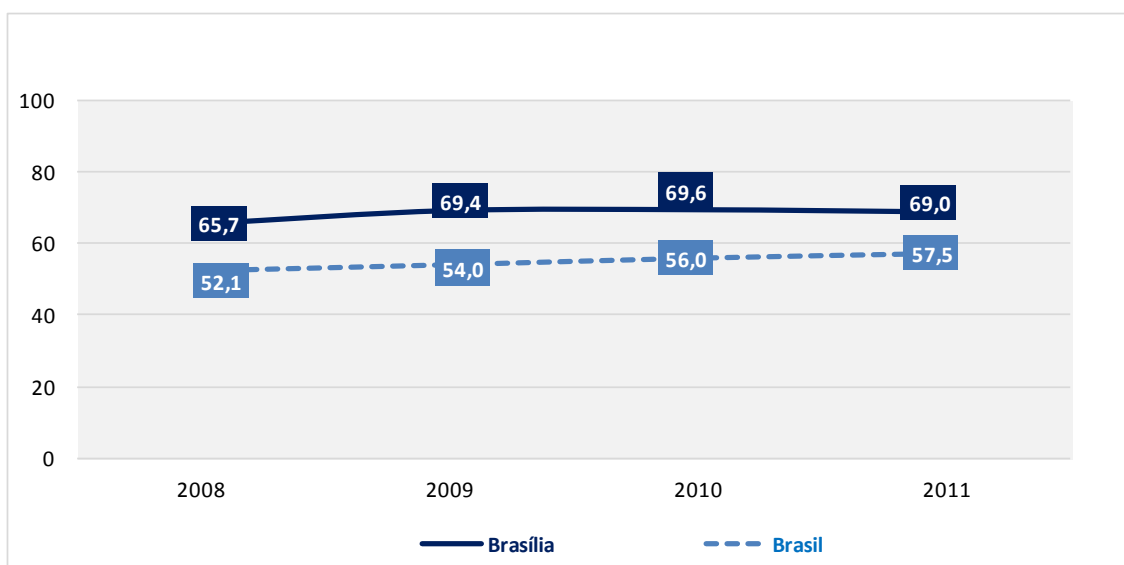
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 69,0 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido em 2010 (69,6), como é possível conferir no gráfico 1:

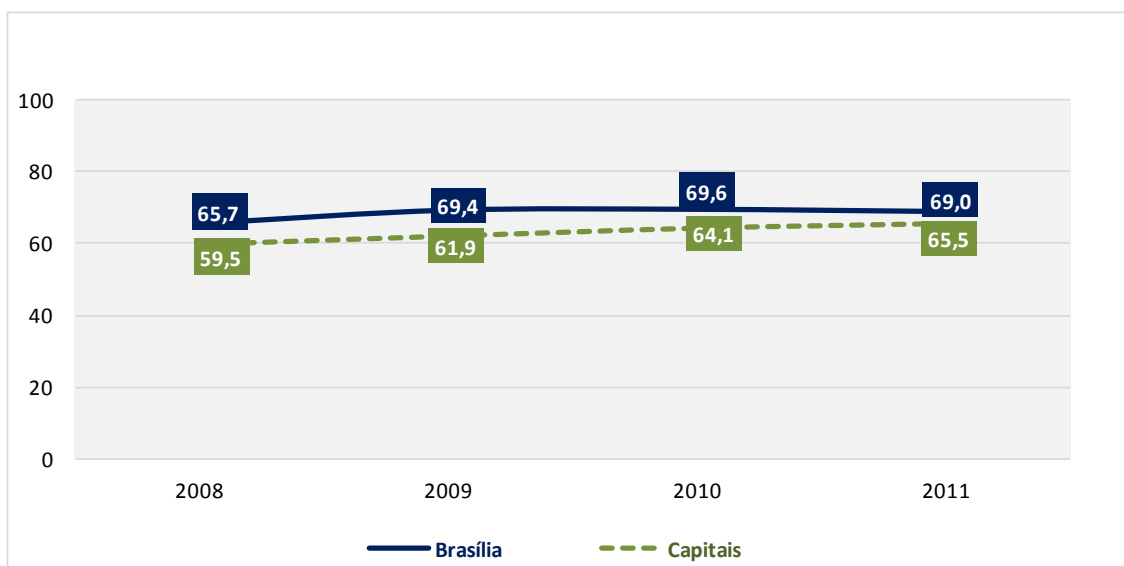
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, o índice permaneceu estável, fazendo com que o destino mantivesse o seu nível de competitividade no nível 4.

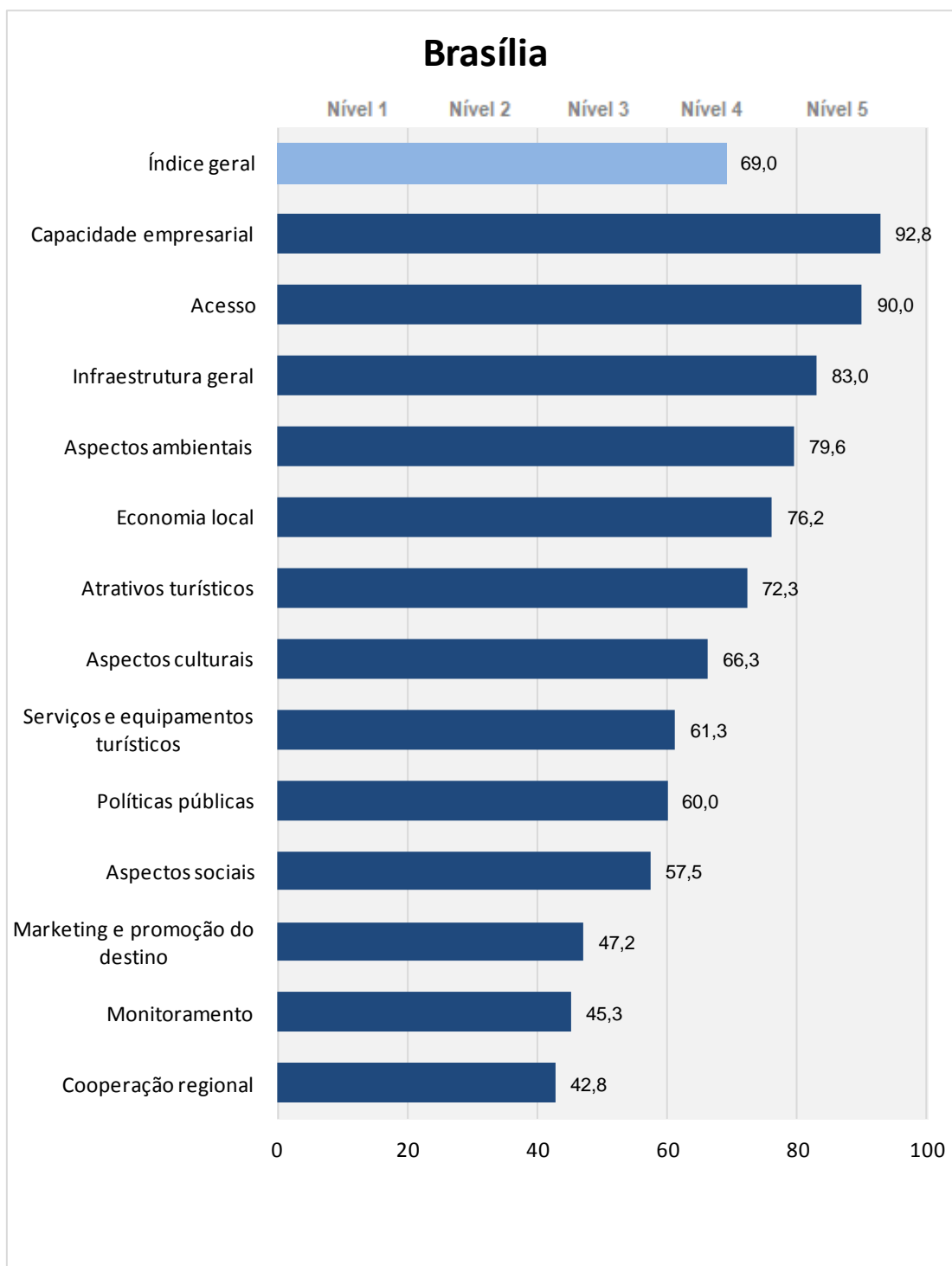
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino não seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, 05 alcançaram o nível 4 (61 a 80) de competitividade e 3 alcançaram o nível 5 (81 a 100) de competitividade, como é possível observar no gráfico 3. As dimensões *Marketing e promoção do destino*, *Políticas públicas*, *Cooperação regional*, *Monitoramento* e *Aspectos sociais*, registraram índices referentes ao nível 3 (41 a 60), o menor registrado pelo destino.

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

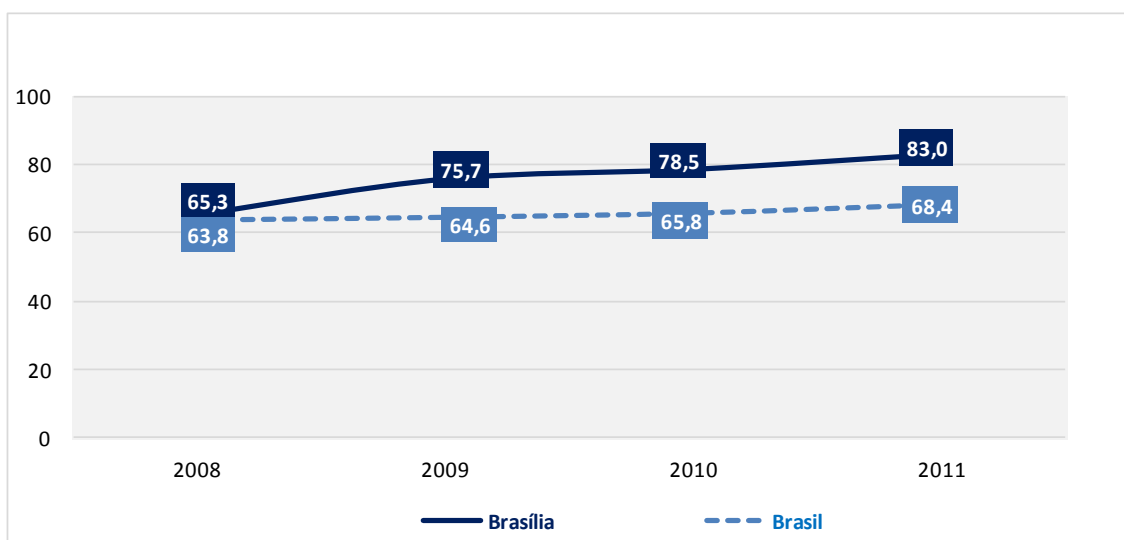


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

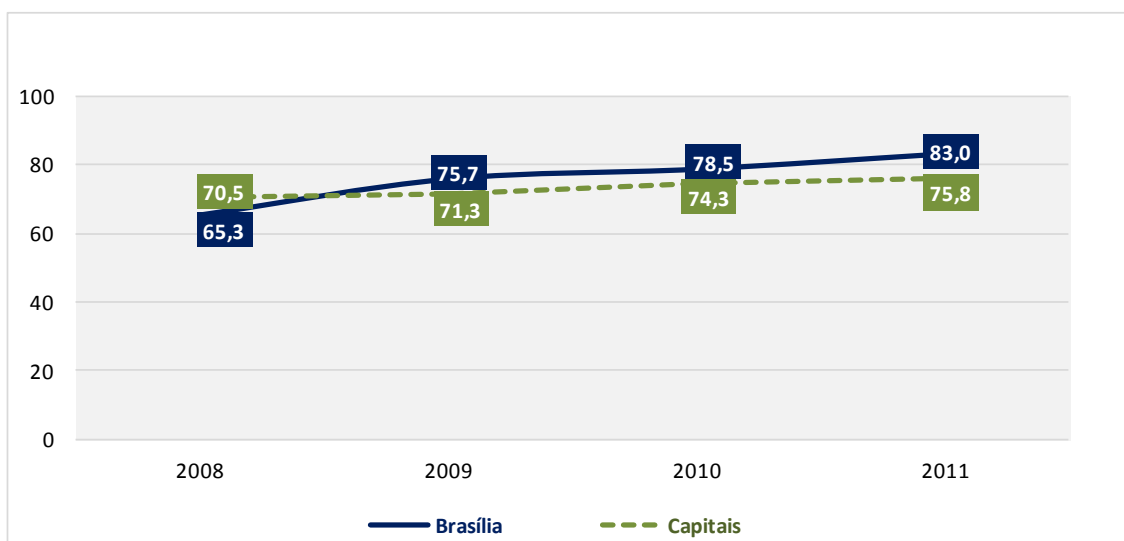
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Brasília registrou 83,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com vários níveis de complexidade de atendimento;
- Oferta de unidades de suporte básico e avançado de resgate – SAMU;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Presença de um grupamento especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Aumento no número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Oferta de lixeiras, abrigos de ônibus, iluminação e telefones públicos nas áreas turísticas e entorno;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, fontes, iluminação cenográfica de prédios e bens públicos e fiação subterrânea;

- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes – Ex.: Abrace um parque.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino está operando acima da capacidade;
- Inexistência de delegacia ou de um programa especializado de atendimento ao turista na Polícia Civil;
- Carência de banheiros públicos nas áreas turísticas e no entorno;
- Conservação de alguns itens do mobiliário urbano nas áreas turísticas (especialmente placas de trânsito);
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

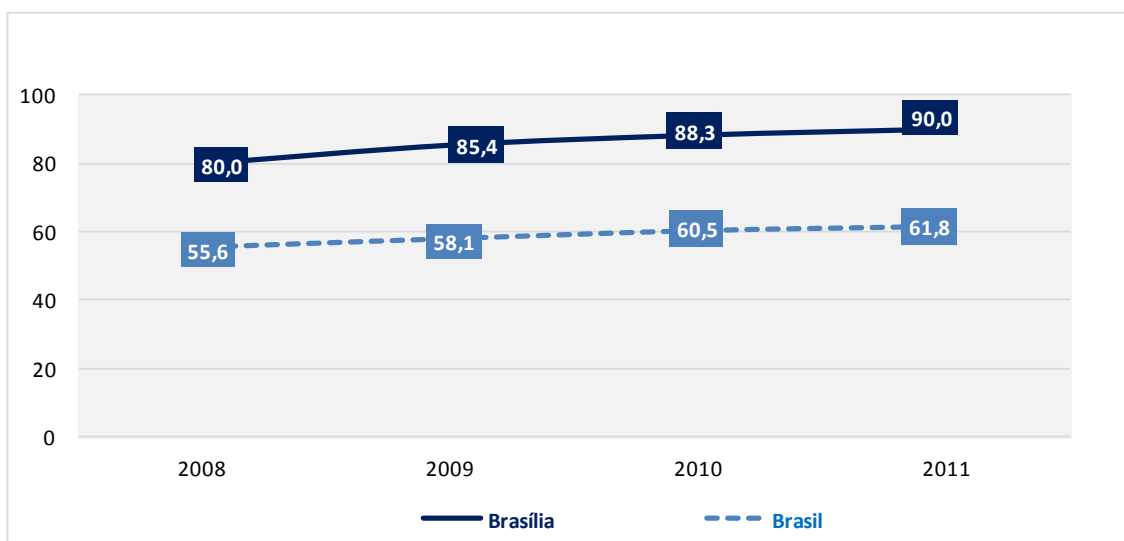
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

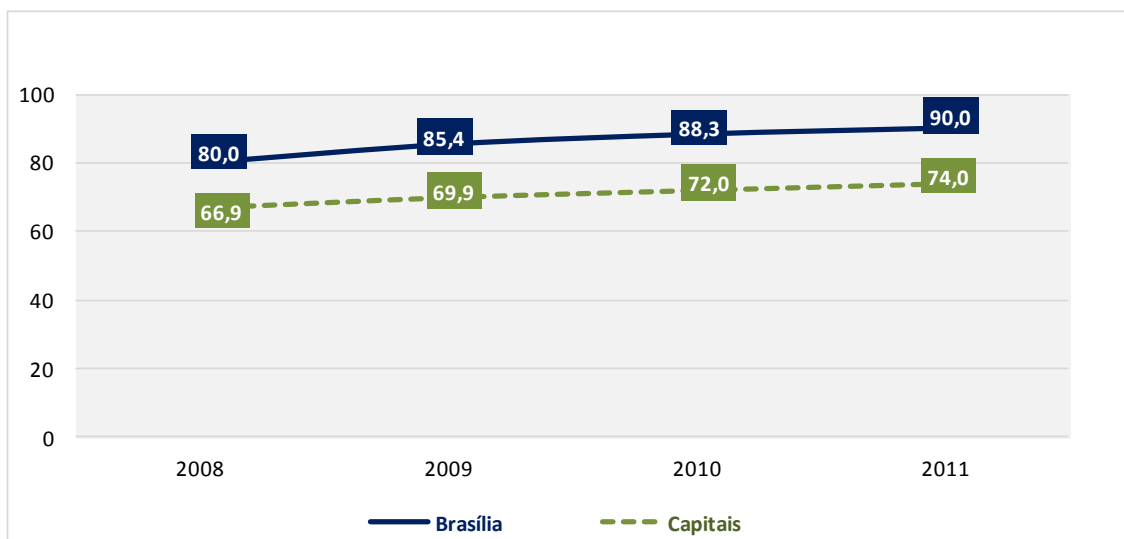
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Brasília registrou 90,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território distrital – Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek (IATA: BSB) com uma complexa rede de conexões para todo o Brasil;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com uma ampla rede de lojas e serviços: centro de atendimento ao turista, locadoras de veículos, serviço de câmbio, sinalização interna em idioma estrangeiro, dentre outros;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus convencional, ônibus executivo com ar-condicionado e internet sem fio e táxi convencional, conforme foi possível constatar durante a visita técnica;
- As boas condições dentro do DF da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 040 (CNT, 2009);
- Estrutura e conforto do terminal rodoviário que atende ao destino com diversas lojas e serviços: centro de atendimento ao turista, agências bancárias, caixas ATM, facilidades para pessoas com deficiência, restaurantes, dentre outros;
- Oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencional, metrô e táxi;
- Visitantes contam com uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino e na qual são oferecidas informações em idioma estrangeiro;
- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- O destino conta com serviço de metrô;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados;
- Oferta ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

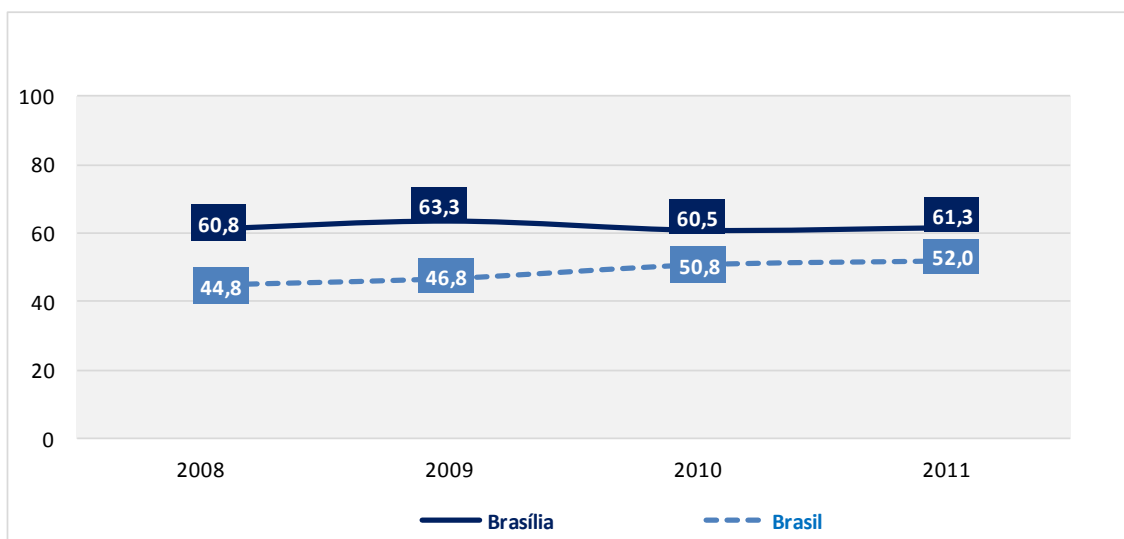
- Impossibilidade de o visitante optar por embarcar e desembarcar nos principais atrativos enquanto circula na linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar);
- Existência de congestionamentos em qualquer época do ano na cidade;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Inexistência de linhas de metrô que atendam às principais atrações turísticas.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

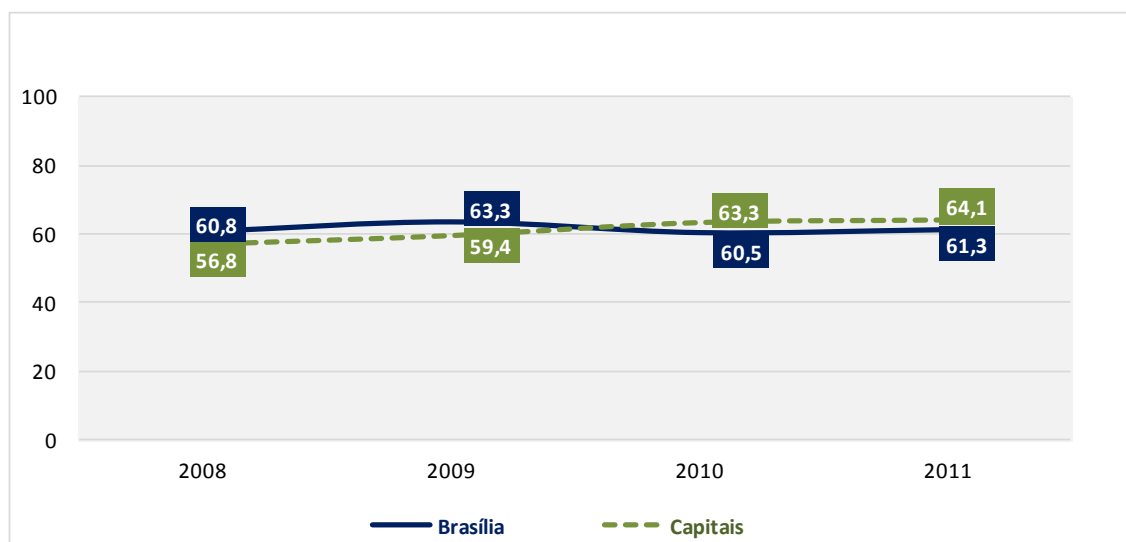
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Brasília registrou 61,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta e cobertura da sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns atrativos, inclusive em idioma estrangeiro;
- Existência de seis centros de atendimento ao turista no destino com oferta de estrutura, diversidade de serviços, flexibilidade de horários e dos dias de funcionamento;
- Existência de um centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi Centro de Convenções Ulysses Guimarães;
- Estrutura disponível no centro de convenções, bem como sua capacidade e localização em relação às áreas turísticas;
- Existência de mais de um centro de convenções que atende ao destino;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos e feiras – ExpoBrasília;

- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Existência de uma organização de guias que representa a atividade;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como Turismo e Hotelaria;
- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

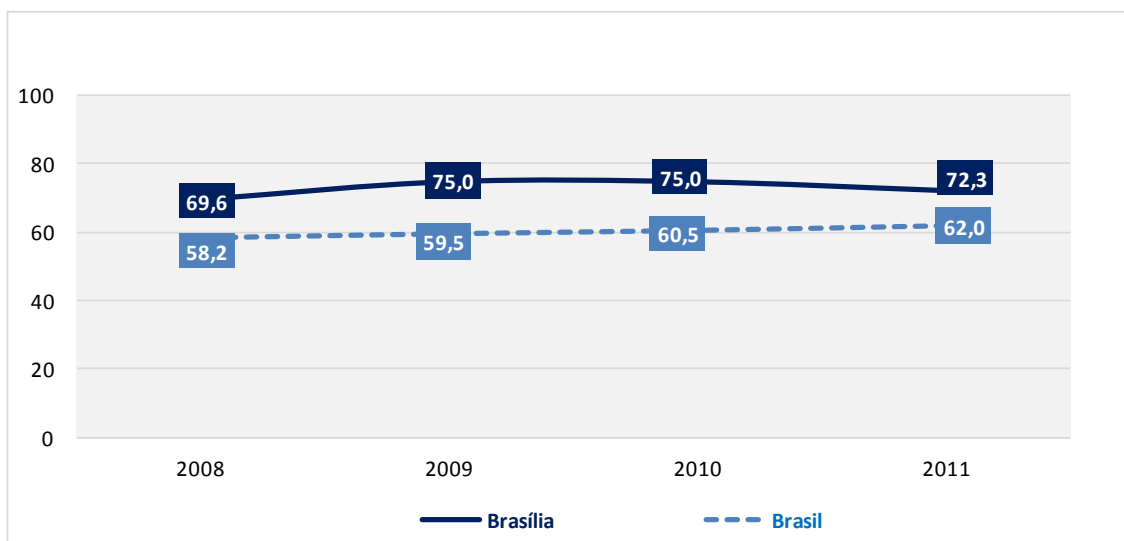
- O estado de conservação da sinalização turística viária – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 29/08 a 02/09/2011;
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Carência de oferta de transporte público e de vagas para estacionamento no principal centro de convenções – Centro de Convenções Ulysses Guimarães;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem e em estabelecimentos de alimentação, como a utilização da energia solar;
- Não há incentivo formal para que empreendimentos de hospedagem e de alimentação priorizem a questão ambiental, como a reciclagem do lixo, reutilização da água, entre outras ações;
- A maioria dos meios de hospedagem e dos estabelecimentos de alimentação não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Número reduzido de guias de turismo regulares junto ao Cadastur – Ministério do Turismo no destino.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

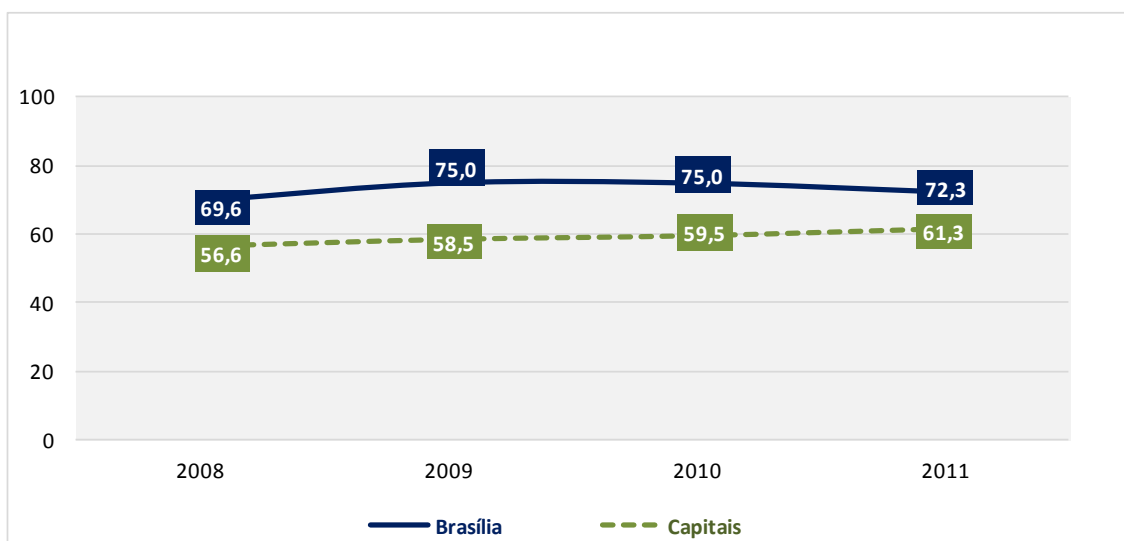
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Brasília registrou 72,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Preservação ambiental evidente no entorno do principal atrativo natural indicado – Lago Paranoá –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada no início de setembro de 2011;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo destaque o conjunto arquitetônico e paisagístico – Plano Piloto de Brasília – tombado pelo IPHAN e reconhecido pela UNESCO com Patrimônio Cultural da Humanidade;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado e a estrutura de apoio aos visitantes neste local;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- Estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Aniversário de Brasília –, além da conservação urbanística e ambiental do entorno deste local;
- O destino conta ainda com atrativos de realizações técnicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos. Ex.: Visitas técnicas de escolas de arquitetura para observação do conjunto urbanístico e arquitetônico da capital.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

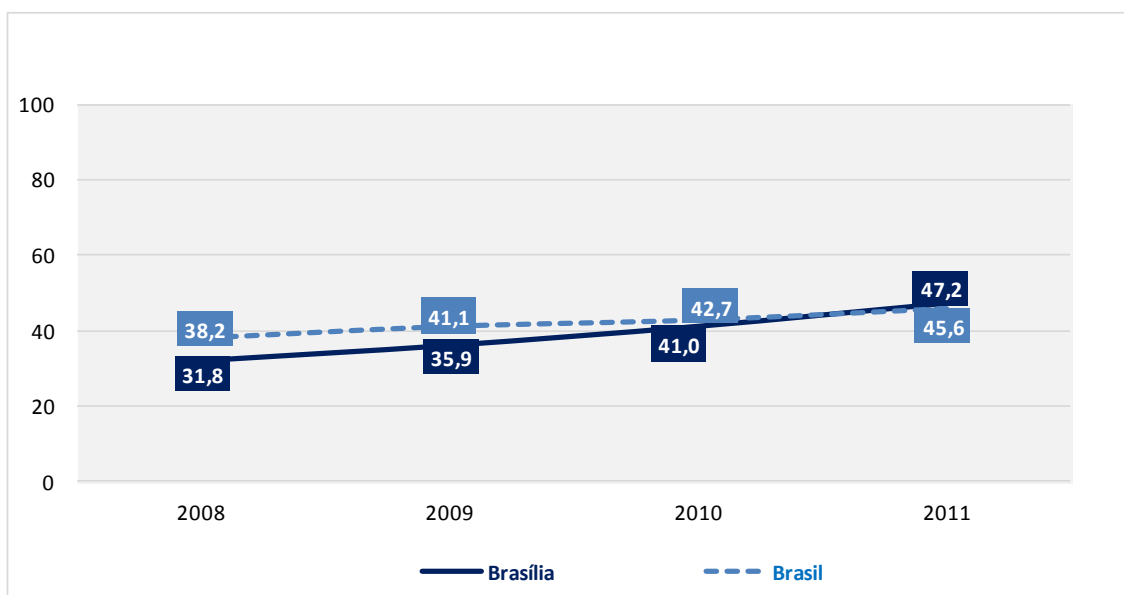
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- Estrutura disponível nas áreas públicas do principal atrativo natural – Lago Paranoá – que necessita de melhorias nas áreas de sinalização, estacionamento, acesso, segurança, etc;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado – Plano Piloto;
- As condições de acessibilidade para pessoas com deficiência são reduzidas no principal atrativo cultural;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para a realização do principal evento indicado – Aniversário de Brasília – que, segundo a comunidade local, tem trazido impactos como acúmulo de lixo, incremento significativo no trânsito e na criminalidade, depredação de bens públicos;
- A falta de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica sinalizada e o atrativo em que tal realização acontece não adota plenamente quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

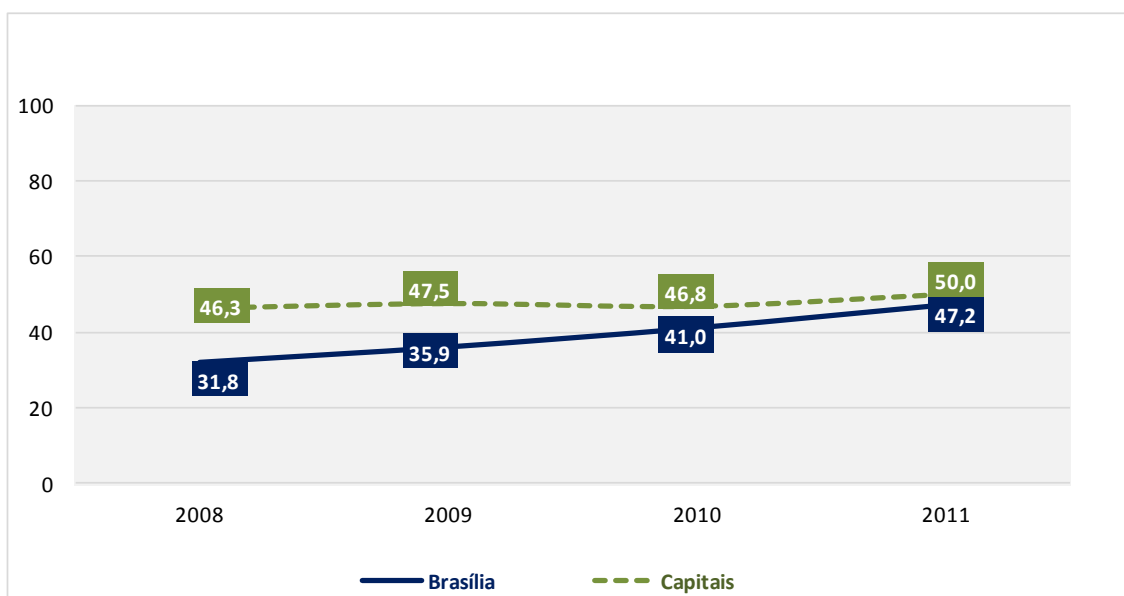
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Brasília registrou 47,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O município é contemplado por um plano que prevê ações de marketing – com metas e análises de ambientes definidos;
- O destino participou de diversos eventos regionais, nacionais e internacionais do setor de turismo nos últimos dois anos;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e internacional;
- Os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais Brasília participa são avaliados por meio de pesquisas nos próprios eventos, apesar de ainda não ser de forma sistemática;
- O destino turístico produziu, nos últimos anos, eventos próprios para se promover fora de seu território;
- Existe material promocional institucional disponível em idiomas estrangeiros (português e espanhol);
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idiomas estrangeiros;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos (feito pelo Brasília *Convention & Visitors Bureau*);
- Disponibilidade de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuita e *on-line*;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.brasilia.df.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino e é periodicamente atualizada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;

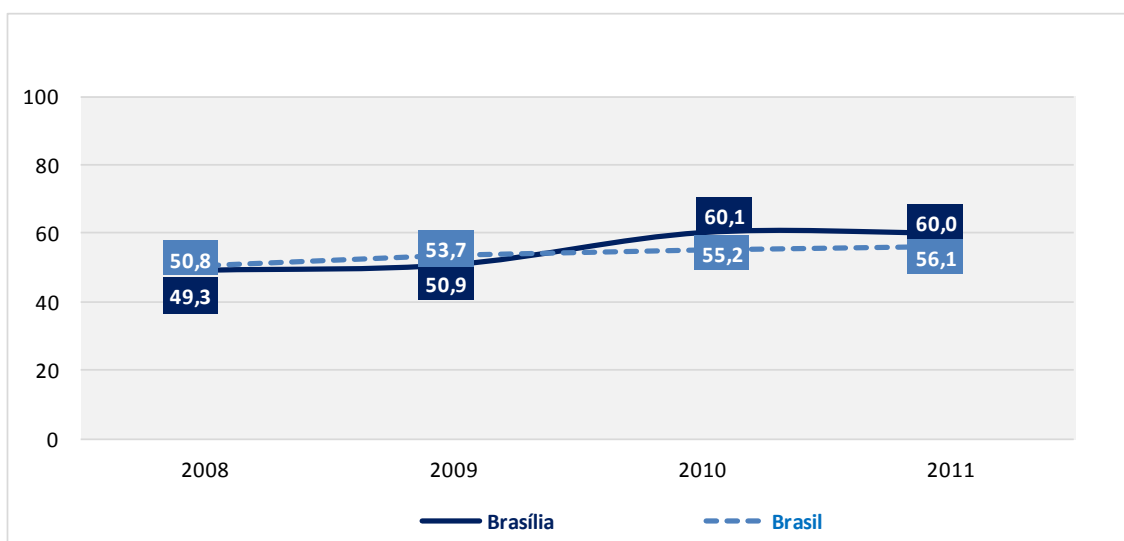
- O material promocional do destino Brasília não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino (em implementação);
- Não há informações em idioma estrangeiro na página de turismo do destino – www.setur.df.gov.br –, e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

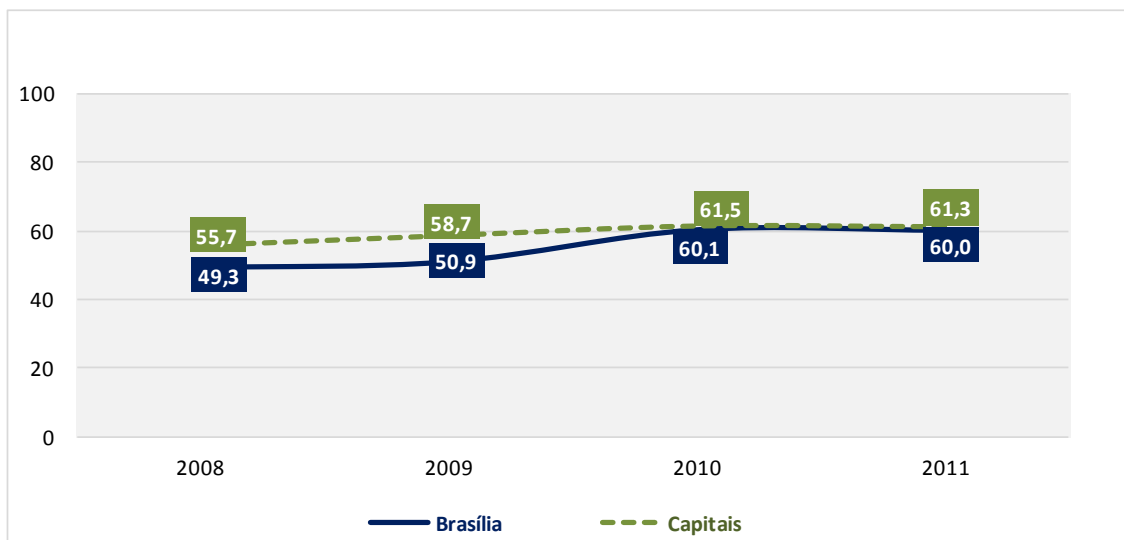
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Brasília registrou 60,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo (Secretaria de Turismo do Distrito Federal – SETUR/DF), que dispõe de recurso próprio (extra-orçamentário);
- No ano anterior, a SETUR/DF desenvolveu projetos em conjunto com a Secretaria do Trabalho em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, projetos de qualificação do DF;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;

- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;
- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos anos – Programa Nota Legal – que estimula a formalização de empresas;
- Existe um Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Planejamento do Distrito Federal, utilizando a metodologia do Balanced Scorecard – BSC;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

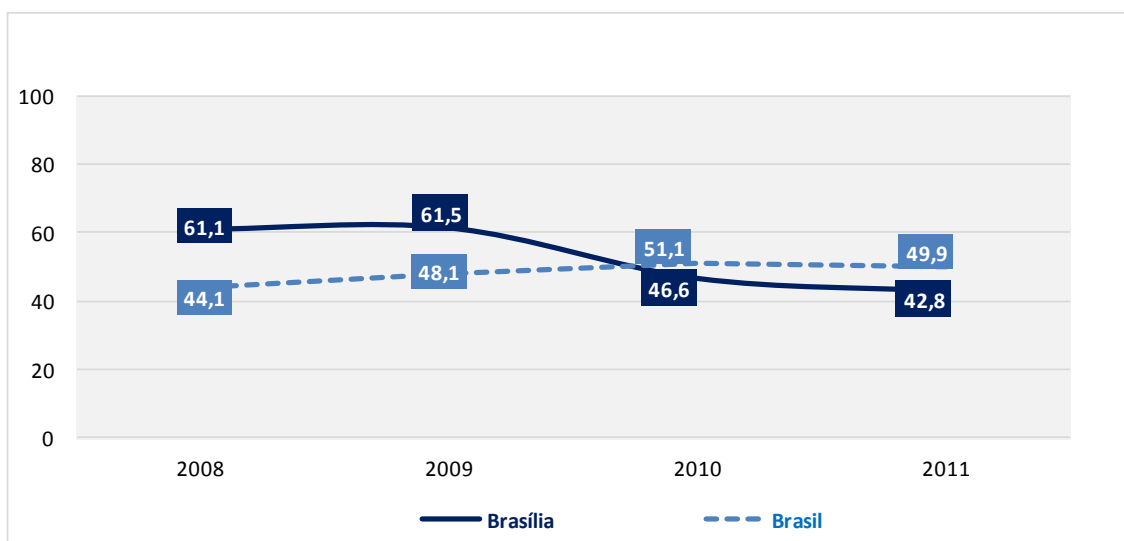
- Reduzido quadro de servidores concursados;
- Verificou-se ainda que o município não possui uma instância de governança formal ativa – fórum ou conselho de turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

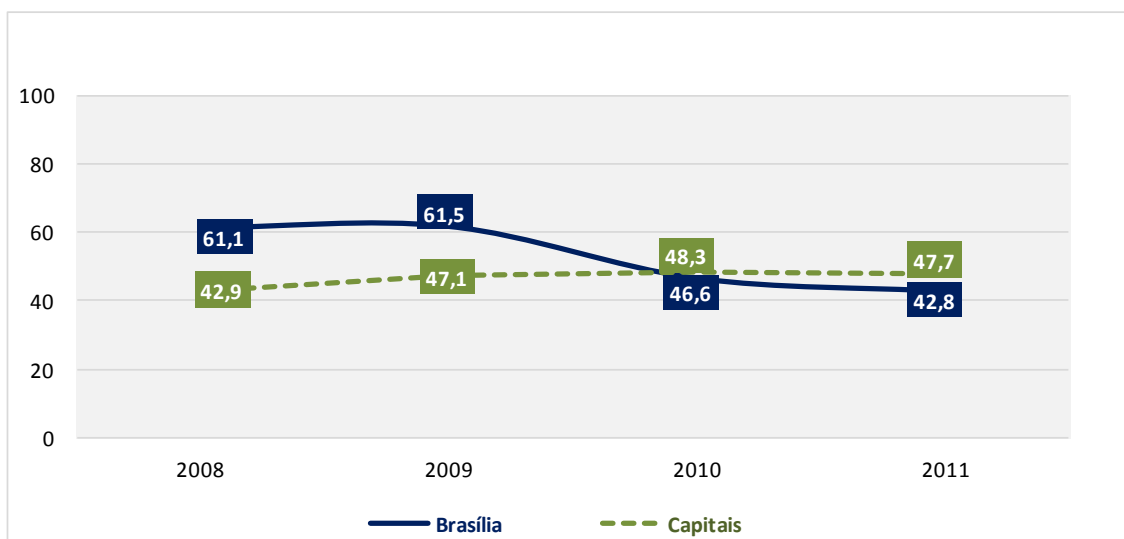
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Brasília registrou 42,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos do estado de Goiás, entre eles, o projeto de Roteirização Brasília/Chapada dos Veadeiros;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais prioritários para o Ministério do Turismo, comercializados por operadores e/ou agências locais, elaborados com informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou algumas questões de sustentabilidade, como as diretrizes propostas pelos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo do MTur;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística da qual faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos, com agentes/operadores de turismo receptivo;
- O destino produz material promocional do roteiros turísticos do qual faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

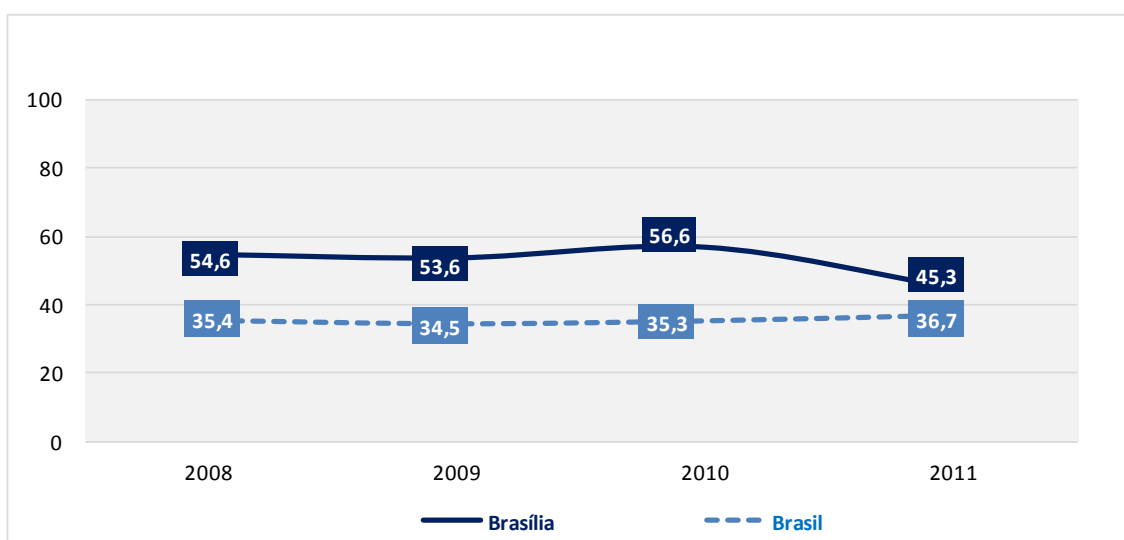
- Ausência de uma instância de governança regional formal, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo;
- Não houve, no ano anterior, ações sistemáticas para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional;
- As ações previstas pelo plano de desenvolvimento turístico integrado da região ainda não foram implementadas;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não estão sendo amplamente comercializados por operadores e/ou agências nacionais e internacionais e neles não são monitorados os impactos econômicos, socioculturais e ambientais, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA);
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

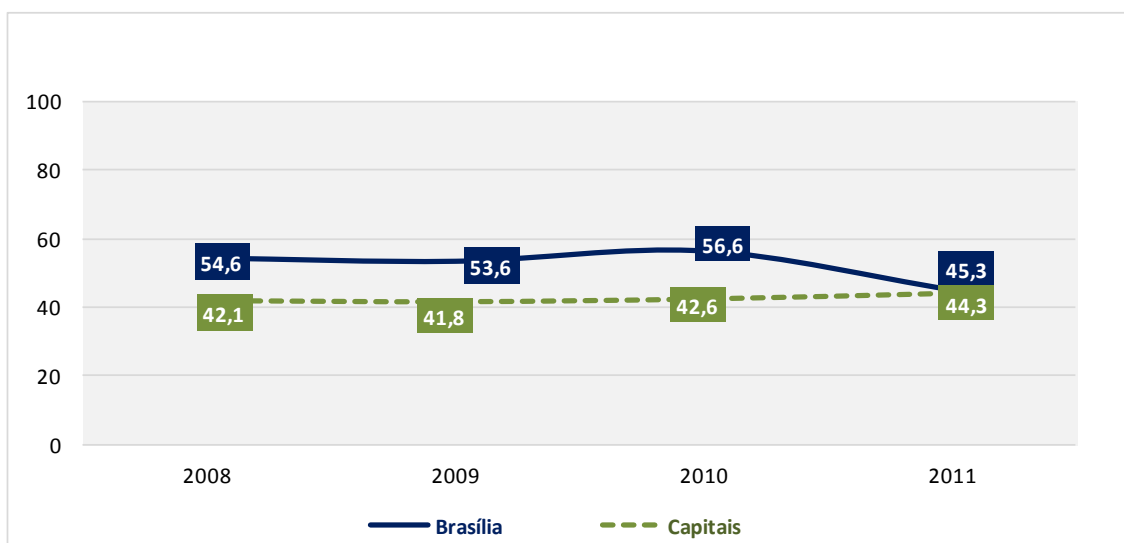
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Brasília registrou 45,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda, levantamento que gera dado relevante para o planejamento no destino sobre turismo de eventos e lazer;
- Há monitoramento periódico dos impactos econômicos gerados pelo turismo (Matriz insumo-produto, UnB);
- A administração pública local possui um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo – Diretoria de Estudos e Pesquisas da SETUR/DF;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte, o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Apesar de existir pesquisa de demanda, a mesma não é realizada com periodicidade definida, dificultando a construção de uma série histórica;
- O destino pouco aproveita os dados coletados pela pesquisa de demanda em planejamento e divulgação;

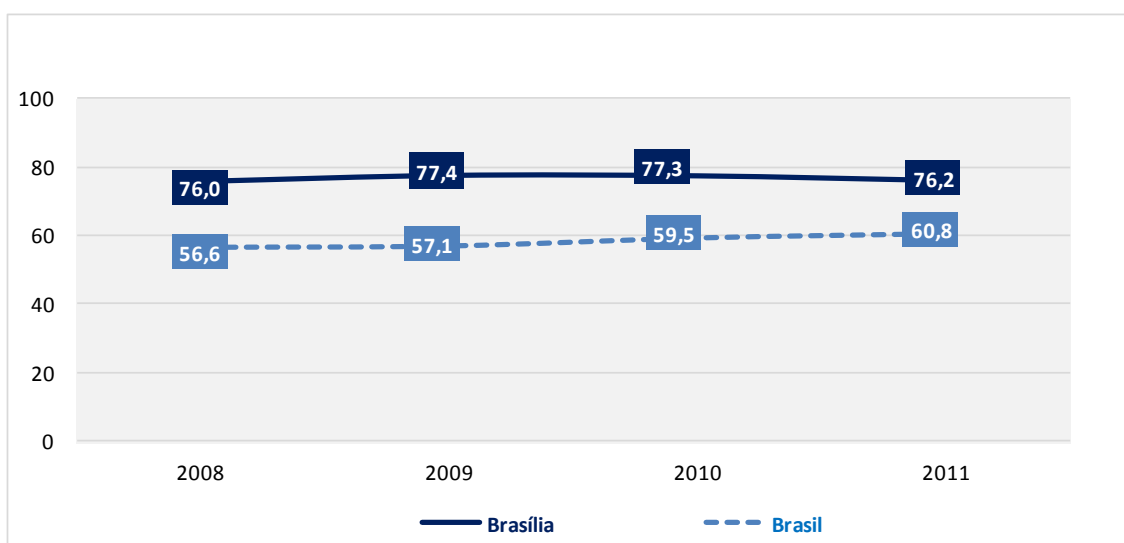
- Não há pesquisa de oferta atualizada, – inventário ou cadastramento –, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas, tampouco relatórios de conjuntura turística dos setores relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha sistematicamente os objetivos da política de turismo em nível distrital e federal – em implementação;
- Não há monitoramento dos impactos sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

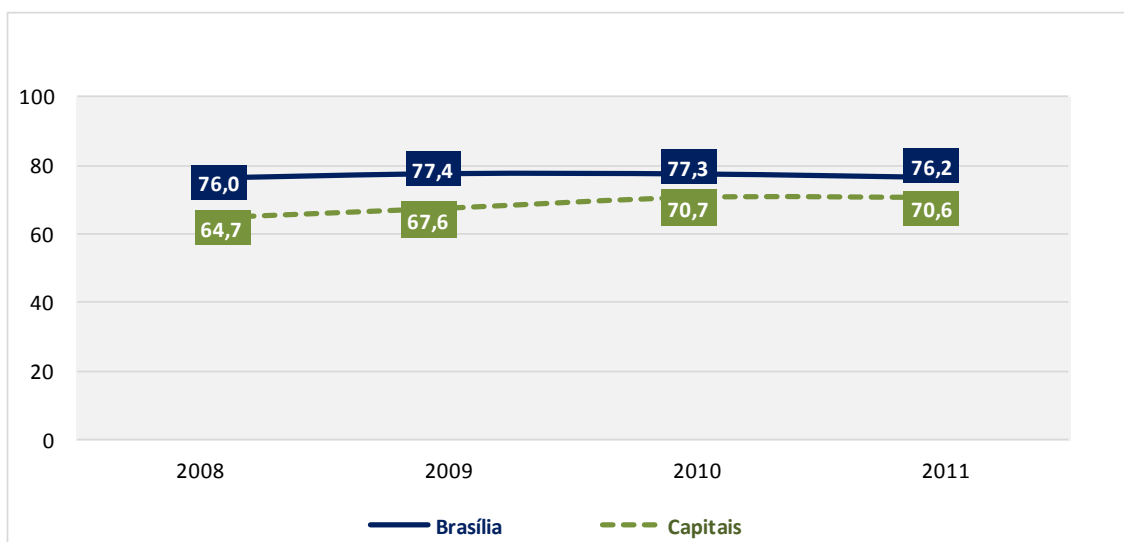
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Brasília registrou 76,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de débito e crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como o Microempreendedor Individual (Sebrae);
- São oferecidos benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor – Banco de Brasília – BRB;
- Atuação de *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino – Brasília *Convention & Visitors Bureau*;

- Existência de um polo digital e de negócios significativo para movimentar a economia local, que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador está:

- O destino não oferece isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

Além deste fator, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo².

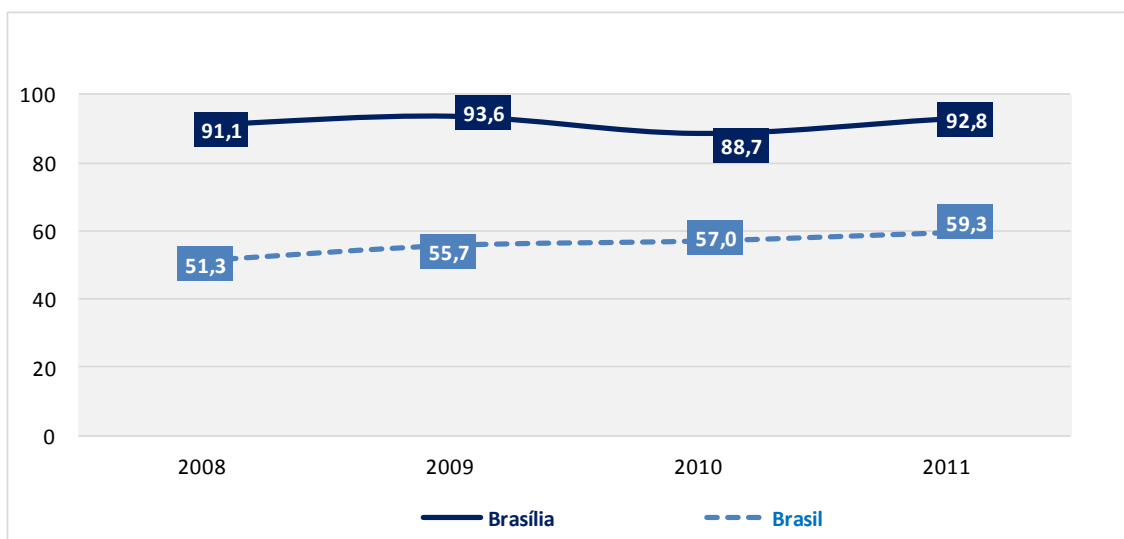
3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Brasília registrou 92,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

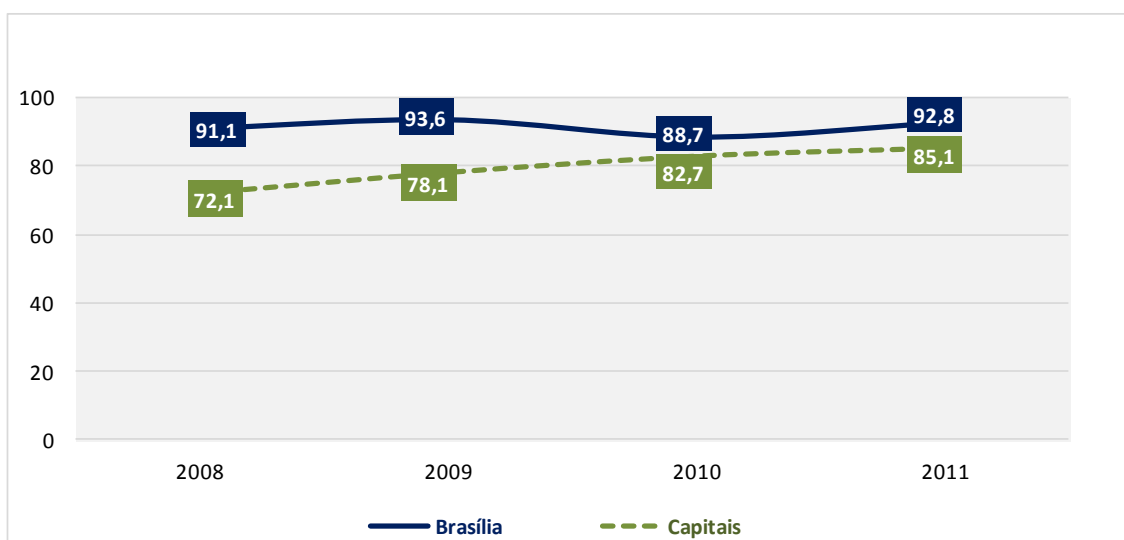
² Nas perguntas que consideraram tais dados, a pontuação foi atribuída por meio da utilização do método estatístico de quartil. Sendo assim, em algumas destas questões, o destino não se enquadrou no quartil equivalente à pontuação máxima da questão.

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior, pós-graduação e de cursos livres e de formação em diversos idiomas estrangeiros;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos gerenciais e administrativos nos meios de hospedagem, em agências/ operadoras de turismo e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos ofertados pelo Sebrae, em sua maioria;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem mercadorias de alto valor agregado.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

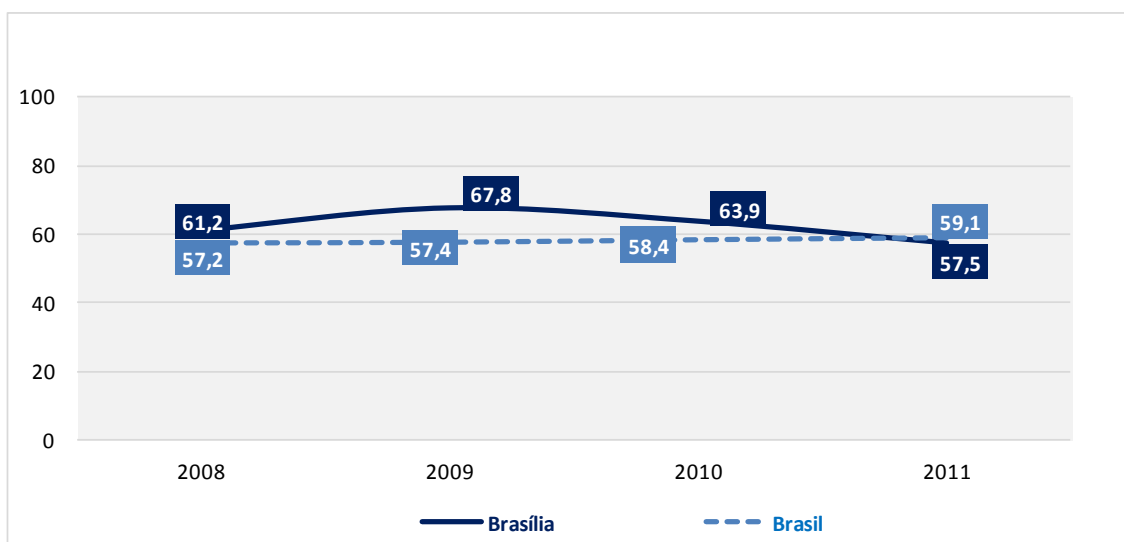
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos operacionais na hotelaria, em agências/ operadoras de turismo e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Existem adensamentos de empreendimentos turísticos, mas os mesmos não se configuram como arranjos produtivos locais – APL;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de terreno ou espaço físico, desincentivos fiscais, barreiras legais e alto custo da mão de obra e dos aluguéis, etc.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

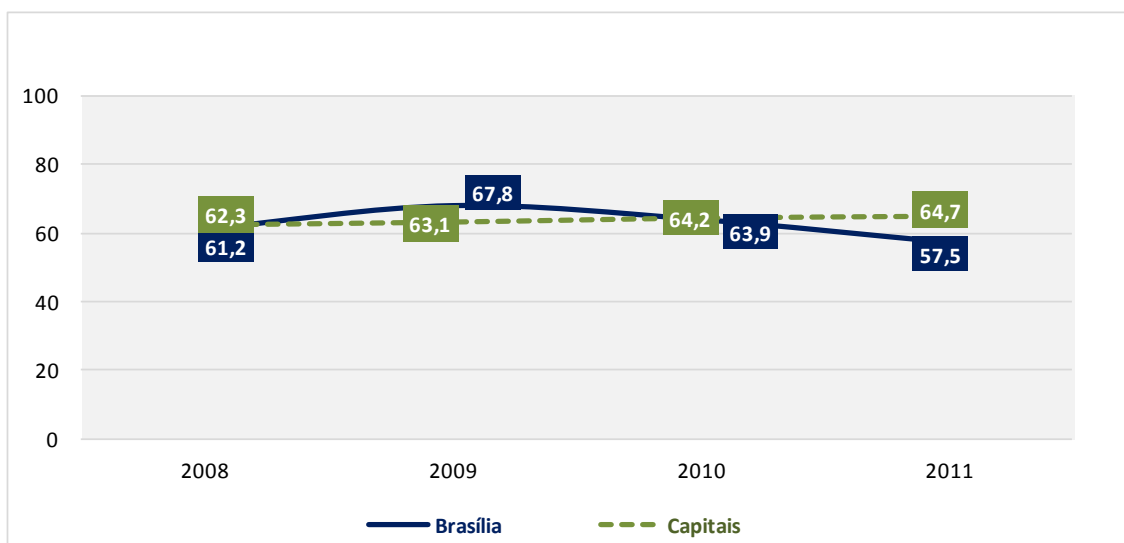
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Brasília registrou 57,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal, que conta com o apoio de órgãos fiscalizadores e do poder público;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos de cultura, turismo e meio ambiente;
- A população local se envolve e participa da elaboração do orçamento do destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante todo o ano (baixa e alta temporada);

- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio;
- A população não é consultada sistematicamente sobre atividades ou projetos turísticos;
- Não há envolvimento efetivo da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia acontecer por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs ou cooperativas.

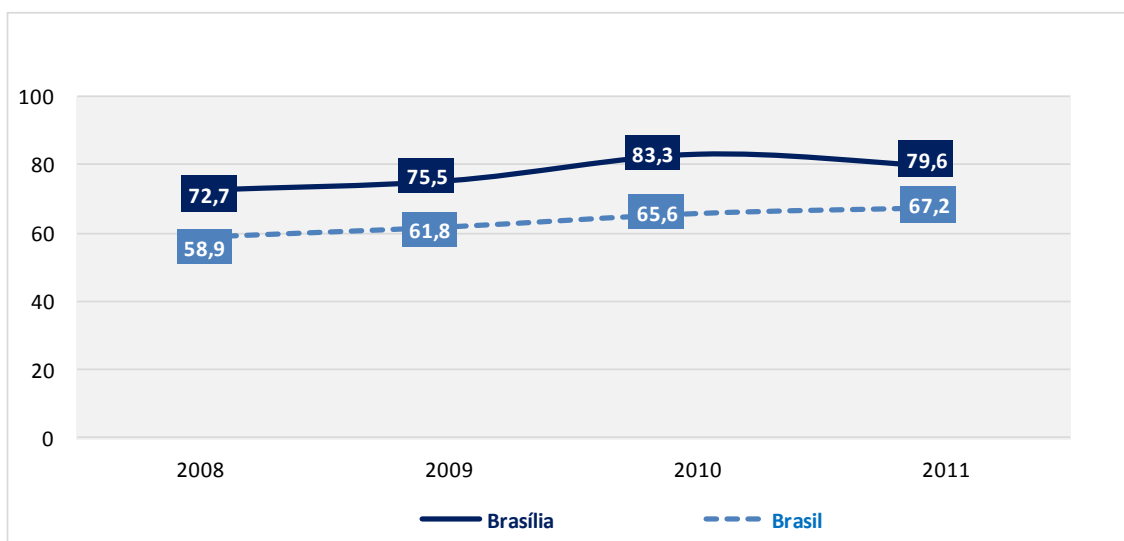
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

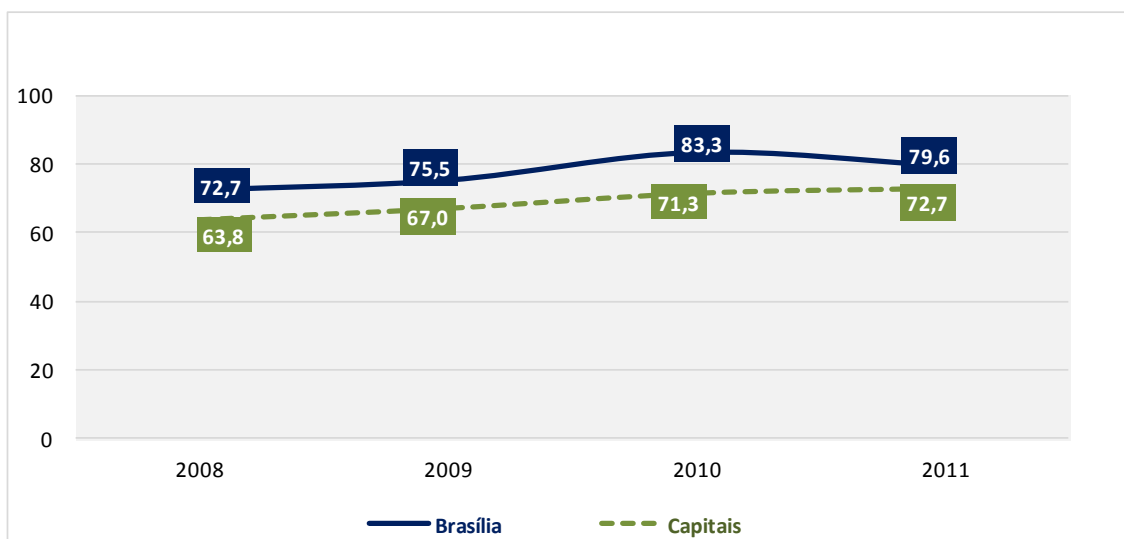
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Brasília registrou 79,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio (das instituições vinculadas IBRAM e ADASA);
- Presença de Conselho do Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o Meio Ambiente (em fase de reestruturação após a criação da nova secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos);
- Ampla rede pública de distribuição e tratamento de água;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios e lagos);
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Nacional de Brasília –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de Código Ambiental ou similar. Atualmente está vigente uma série de leis esparsas na Constituição Distrital;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como cimenteira, retirada fluvial de areia e agricultura com utilização de defensivos agrícolas;
- Não há estação de tratamento de água para sua reutilização;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados sem tratamento para um local sem estrutura nem capacidade suficiente;

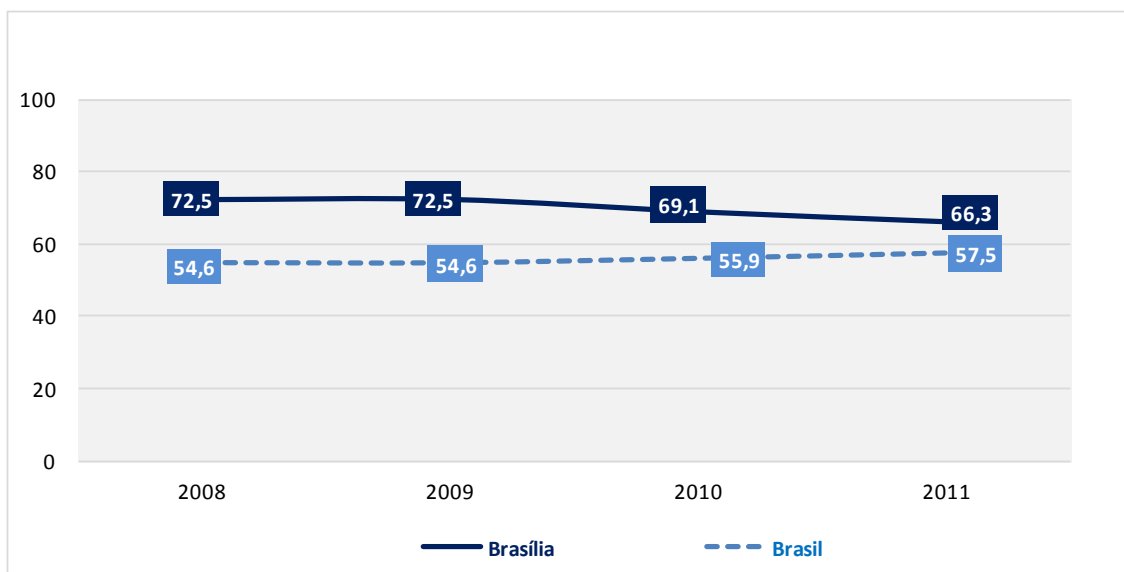
- Não há um Plano de Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

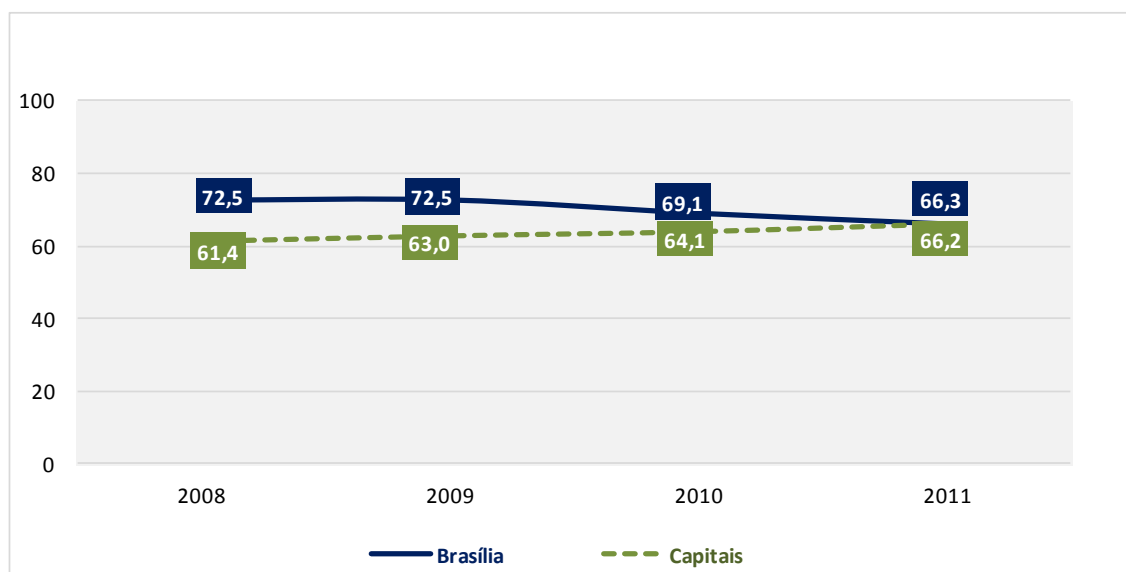
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Brasília registrou 66,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – flores do cerrado, bijuterias feitas com frutos e sementes do cerrado – comercializada em esfera local e regional e reconhecida nacionalmente;
- Existem manifestações religiosas no destino – Via Sacra de Planaltina, Corpus Christi – que atraem fluxo turístico;
- Existe comunidade tradicional presente no território distrital – Comunidade Indígena do Noroeste;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – Boi do Seu Teodoro, Seu Estrelo e o Fuá de Terreiro;
- Existência de patrimônios imateriais registrados – Clube do Choro, Boi do Seu Teodoro, Via Sacra de Planaltina – que se constituem em atrativos turísticos, para os quais são aplicadas política de preservação de bens culturais imateriais;
- Existência de patrimônio artístico tombado – conjunto urbanístico de Brasília – considerado atrativo turístico;
- Existência de bens tombados como patrimônio histórico – Plano Piloto de Brasília – tombado pelo IPHAN e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade;

- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura, que dispõe de recurso próprio e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município;
- Existência de legislação municipal de cultura e fundo municipal de cultura, este último exclusivo e efetivo;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural, especialmente voltados para valorização da arquitetura e urbanismo (Oscar Niemeyer e Lúcio Costa) e artes visuais (Athos Bulcão).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O destino não se beneficia ou aplica alguma política diferenciada de distribuição de recursos para o desenvolvimento de atividades que promovam a preservação de bens culturais (em discussão na Câmara Legislativa do DF);
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Brasília, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Acesso, Marketing e promoção do destino e Capacidade empresarial*.

As dimensões *Serviços e equipamentos turísticos e Políticas públicas* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Atrativos turísticos, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais

| Dimensões | Brasil | | | | Capitais | | | | Brasília | | | |
|------------------------------------|--------|------|------|------|----------|------|------|------|----------|------|------|------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
| Índice geral | 52,1 | 54,0 | 56,0 | 57,5 | 59,5 | 61,9 | 64,1 | 65,5 | 65,7 | 69,4 | 69,6 | 69,0 |
| Infraestrutura geral | 63,8 | 64,6 | 65,8 | 68,4 | 70,5 | 71,3 | 74,3 | 75,8 | 65,3 | 75,7 | 78,5 | 83,0 |
| Acesso | 55,6 | 58,1 | 60,5 | 61,8 | 66,9 | 69,9 | 72,0 | 74,0 | 80,0 | 85,4 | 88,3 | 90,0 |
| Serviços e equipamentos turísticos | 44,8 | 46,8 | 50,8 | 52,0 | 56,8 | 59,4 | 63,3 | 64,1 | 60,8 | 63,3 | 60,5 | 61,3 |
| Atrativos turísticos | 58,2 | 59,5 | 60,5 | 62,0 | 56,6 | 58,5 | 59,5 | 61,3 | 69,6 | 75,0 | 75,0 | 72,3 |
| Marketing e promoção do destino | 38,2 | 41,1 | 42,7 | 45,6 | 46,3 | 47,5 | 46,8 | 50,0 | 31,8 | 35,9 | 41,0 | 47,2 |
| Políticas públicas | 50,8 | 53,7 | 55,2 | 56,1 | 55,7 | 58,7 | 61,5 | 61,3 | 49,3 | 50,9 | 60,1 | 60,0 |
| Cooperação regional | 44,1 | 48,1 | 51,1 | 49,9 | 42,9 | 47,1 | 48,3 | 47,7 | 61,1 | 61,5 | 46,6 | 42,8 |
| Monitoramento | 35,4 | 34,5 | 35,3 | 36,7 | 42,1 | 41,8 | 42,6 | 44,3 | 54,6 | 53,6 | 56,6 | 45,3 |
| Economia local | 56,6 | 57,1 | 59,5 | 60,8 | 64,7 | 67,6 | 70,7 | 70,6 | 76,0 | 77,4 | 77,3 | 76,2 |
| Capacidade empresarial | 51,3 | 55,7 | 57,0 | 59,3 | 72,1 | 78,1 | 82,7 | 85,1 | 91,1 | 93,6 | 88,7 | 92,8 |
| Aspectos sociais | 57,2 | 57,4 | 58,4 | 59,1 | 62,3 | 63,1 | 64,2 | 64,7 | 61,2 | 67,8 | 63,9 | 57,5 |
| Aspectos ambientais | 58,9 | 61,8 | 65,6 | 67,2 | 63,8 | 67,0 | 71,3 | 72,7 | 72,7 | 75,5 | 83,3 | 79,6 |
| Aspectos culturais | 54,6 | 54,6 | 55,9 | 57,5 | 61,4 | 63,0 | 64,1 | 66,2 | 72,5 | 72,5 | 69,1 | 66,3 |

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.



Ministério do
Turismo

